

humanitas

Vol. XIII-XIV

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XIII E XIV



COIMBRA

MCMLXI - LXII

FRAGMENTOS DE METRO INCERTO

127

grasnava o toupeirão para a estrumeira

Imaginamos que se trate de uma expressão proverbial, para dizer: «o imundo busca, naturalmente, a imundície»; ou «estivemos a trabalhar em pura perda» (cf. *ele κοπρόνα βουμιαν* ap. Fócio, s. u. *ονου πόκαι*). Mas não é de enjeitar a possibilidade, mais remota, de que sob o nome da ave se oculte a referência a um inimigo (cf. 18.2?, 113.3 *ερωόίόο*, 44 *Ικτίνοζ*). Menos provável, ao invés, a hipótese de o verso pertencer a uma fábula.

THOMPSON propõe identificar a *κύμινδκ* com a coruja (*Gloss, of Gr. birds*, p. 108); e alguns naturalistas julgam-se autorizados a incluí-la, com arbitrária precisão, em uma espécie provida de grandes orelhas e encontrável sobretudo na Ásia (MAZON, *Iliade* [Budé], III, p. 52 n. 2). A *ορνκ λιγνρή* de Homero (*Ξ* 290), em que o deus Hipno não hesitou transformar-se, é por Hipónax degradada à condição de um estrígida crocitante com complacências de estercorário.

Quanto à métrica do fragmento, acreditamos que se trate de um coliambo mutilado pelas fontes — senão de um trímetro braquicataléctico, parente próximo do exemplificado por Calimaco no iambo XI (fr. 201 Pf.).

128

trazia uma coroa de ameixas e de hortelã-pimenta

Os fragmentos de Aléxis (272-273 Kock), citados por Ateneu na imediata sequência deste verso de Hipónax, mostram claramente que a grinalda de ameixas e de hortelã-pimenta representa burlescamente as equimoses da fronte, resultantes de uma agressão ou de uma refrega. BRINK («*Philologus*», 6, p. 60) via no paciente um *ψαρμακόα* | DIEHL e ADRADOS, ao confrontarem — indevidamente, aliás — este fragmento com o 74.6, parecem inclinados a admitir uma referência (improvável) a práticas mágicas ou rituais.

AnOCITAC MA TIA AΔHAOY METPOY

127 (58)

εκρωζεν κύμινόςις ἐς λαύρην

(I) *Etym. Magn.* 615.10-15 *ουδόν ἐς λαύρην* '.... ζημαίνει δέ τήν δημοσίαν οδόν λαύρην δέ Φιλόξενος τήν ρύμην φησί. καί τινές μὲν οδόν ἀπέδωκαν, τινές δέ τον κοπρόνα, ὡς Ἰππόναζ' εκρωζεν — λαύρην . eadem ap. (II) *Etym. Flor.* ap. «Mélanges» Miller p. 231 et (III) *Etym. Vat.* ap. Reitzenstein, *Index lectio-num in Acad. Rostochiensis (1891-1892)* p. 14.

<ή> post εκρωζεν inser. Reitzenstein <ὄω Hoffmann <ἔλθόν ὄω Bergk | ἐν λαύρηι (III) | κύμινδκ ἐν λαύρηι / εκρωζεν scripsit Knox. choliambum, etiamsi mutilum, agnouerunt Reitzenstein Bergk Del Grande Pontani; dochmiacum Rupprecht alii, uix recte (u. Koster, «Museum», 58, 150): num trim. iamb, brachycatal. ut in Callim. *Iamb.* XI, fr. 201 Pf. (cum adn.)?

Hesych. κρώζει- κράζει, cf. Hes. *Op.* 747, Aristoph. *Au.* 2, 24, 710 *δταν γέρανος κρώζουον εκ τήν Αιβόην μεταχωρήι*, *Lys.* 506, *Pl.* 369 (de hominibus), Callim. fr. 393.4 Pf., Babr. 52.5 | Hesych. κύμινδκ' είδος ορνέου, cf. Ξ 290, Aristoph. *Au.* 1181, Ael. *Nat. anim.* 12.4, Arist. *Hist. anim.* 9.12.615^b6 et u. Thompson, *Gloss. of Gr. birds*, 108-109 | ad λαύρην 'κοπρόνα³, cf. fr. 64.10 (an 'πρωκτόν¹), Aristoph. *Pax* 99, 158

128 (57)

ερέσρανον ειχον κοκκνμήλων και μίνθηε

Athen. 2.49 de (s. u. *Δαμασκηνά*) *Δαμασκοῦ τῆς πόλεως. ἐνδοξον οὔσης και μεγάλης πολλοί τών ἀρχαίων μέμνηται. ἐπεί δέ πλεκτόν ἐν τῇ τών Δαμασκηνόν ἐστὶ χώραι το κοκκύμηλον καλούμενον καί κάλλκτα γεωργεγεται, Ιδίως καλείται το ἀκρόδρρον Δαμαακηνον ὡς διάφορον τών κατά τάς αλλας χώρας γινομένων, κοκκύμηλα οὐν ἐστι ταῦτα' ὡν ἄλλος τε μέμνηται και Ἰππόναζ' 'ετέφανον — μίνθης 'Αλεζκ [fr. 272 Kock]* ' — και μῆν ἐνύπνιον οἶομαί <γ> εορακέναί / νικητικόν. τον νουν πρόσεχε δῆ' Ι ἐν τόι σταδίωι τών ἀνταγωνκτόν μέ τκ / ἐδόκει ετεφανοῦν γυμνός προσελθόν... / ετεφάνωι κυλκτώι κοκκνμήλων.—Ηράκλεκ. /*

Embora as citações de Ateneu pertençam ao número das mais fidedignas que possuímos, é de supor, talvez, que, neste caso, o escriba tenha suprimido uma palavra, e estejamos em presença de um escazonte incompleto — de integração, todavia, não óbvia.

129

e os meus dentes sarabandeiavam todos nas queixadas

As incertezas da tradição manuscrita que, na maior parte dos códices, omite *jíánTec*, e nalguns até *γνάθοια*, e dá a esta palavra o género masculino (*το;α γνάθοια*) que respeita ao poético *γναθμό>ε* (embora nada tivesse de extraordinário, em Hipónax como nos cómicos, um caso de «metaplasmo») — não nos permitem decidir se o fragmento estava escrito em tetrâmetros trocaicos ou em escazontes. A despeito da autoridade de BERGK, que preferia os trímetros, a primeira hipótese é, ainda assim, a mais provável: estes versos, na realidade, deviam pertencer à *μάχη Βοηπάλειοε* (fr. 115-116), escrita em tetrâmetros trocaicos, e inspirada, conforme dissemos, na luta entre Odisseu e Iro. Ora em c 28-29 lê-se precisamente *κόπτων ἀμφοτέρηια, χαμαί δὲ πάντας δδόνρας / γναθμών ἐξελάσαιμι* o fragmento presente deveria, portanto — na aparência, pelo menos —, situar-se na vizinhança dos números 115-116, que dele se aproximam, também, pela potência e naturalidade das impressões «visivas».

— πεπόνων πάλιν [fr. 273]- 'εόρακα< <ήδη> πόποτ εοκευασαε'νον / ήννπρον ή
Επλήν³ οπτόν ώνθνλενμένον / ^ κοκκνμήλων θυρίδα πεπόνων; ... / τοιοντ εχει
το μέτωπον.

<καϕ> cr εφανον Gaisford <τόν> κοκκν μήλων Del Grande | πέφανον εΐχον
κοκκν μήλων... και μίνθηε scripsit Knox qui etiam πέφεα μεν εΐχον κοκκύμηλα
καί μίνθην in adn. tempt. | choliambum mutilum agnouerunt Meineke Del Grande
Pontani; dochmiacum Rupprecht alii, uix recte (u. Koster, 1. laud, ad fr. 127)

Hesych. κοκκνμηλα' ό καρποί [lac.], etiam ap. Archil. 286 L.-B. | Hesych.
μίνθα' το ήδνοεμον | de re, cf. supra Alex. 272, 273 Kock et Romagnoli, *Filolo-
gia e poesía*, 364, 450, *I poeti lirici*, I, 210.

129 (71)

τ οι δέ μεν οδόντεε / ?

εν χοlci γνάθοια πάντεα κενινέαται τ

(I) *Etym. Magn.* 499.41-43 κενινέαται* άπο τον κινώ και ³Ιακόα, κενι-
νέαται. Cod. Paris. 2638 addit hunc locum [sine poetae nomine]: 'οι δέ μεν
οδόντεζ — κενινέαται . (II) *Ibid.* 578.41-49 μεμετρέαται' τοντο ³Ιωνικών' και
παρ' Ίπώνακτι' 01 δέ μεν οδόντεε — κενινέαται . και ³Ανακρέων [fr. 79 Gent.]·
αι δέ μεν φρένεε / εκκεκοφέαται '.

οι δέ μεν οδόντεε εν το ici γνάθοια πάντεε κενινέαται (I) ο.ο.μ. ο. εν τοία
γνάθοια κ. (II) (III) (IV) ο.δ.μ.ο. εν τοια κ. (V) : οι δ³ οδόντεε εν γνάθοια
πάντεε εκκεκινέαται Bink οι δέ μεν οδόντεο εντοε εν γνάθοκ κενινέαται Kalinka
01 δέ μεν οδόντεε / <εντό εν τήια γνάθοια πάντεε <εκ>κεκινέαται Diehl οι
δέ μεν οδόντεε / <οι κοτ > έν τοια [sic] γνάθοια πάντεε <εκ>κεκινέαται Kjoz
de choliambis suspicatus est Bergk οι δέ μεν πάντεε / οδόντεε εντοο εν γνάθοκ
(an γναθοκI cf. c 28-29 et Quint. Smyrn. 1. infra laud.) κενινέαται scribens οι
δέ μεν πάντεε / οδόντεα έν γνάθοκιν <έκ>κεκινέαται citavit Pontani

c 28-29 κόπτων αμφοτέρηκι, χαμαί δέ κε πάνταε οδόνταε / γναθμών έξε-
λάακι Quint. Smyrn. 1.742-744 (Achilles Thersitae) αφαρ δέ ε χειρι κραταιή /
τύπε κατά γναθομοιο και ονατοε' οι δ³ άμα πάντεε / έξεχύθηεαν οδόντεε επε
χθόνα Phryn. Com. 68 τον c δε γομφιονε άπανταε: εζέκοψε Theocr. 22.128 λαιή
δε Ετόμα κόψε, πνκνοι δ³ άράβηεαν οδόντεε

alguém depile e brandamente *se ponha* a excitar-lhe a rabadilha

O contraste entre (<εκ-)τίλλω, que sugere uma acção violenta (παρατίλλω, χριλό prestar-se-iam melhor a indicar a depilação normal), e ὑπογάζω, que supõe uma operação delicada, fazem pensar que seja satírica a intenção do fragmento: ou assistimos a manobras suspeitas no toucador de um cinedo (cf. Aristóf., *Tesm.* 238 e segs.) ou, mais provavelmente, à punição de um μοιχός (cf. Aristóf., *Nuv.* 1083-1084, *Plut.* 168), condenado à *pilorum euulsio* e depois às bastonadas.

Texto incerto. Não cremos, todavia, no ἐξ<άκις> τίλλοι arriscado por MEINEKE para o início do fragmento (sem dúvida pelo modelo de 31.2 επτάκις ραπισ-Οείη) e adoptado, entre outros, por DIEHL e ADRADOS: ἐξτίλλοι dos códices será de interpretar como ἐξ, número marginal do iambo, e τίλλοι, início de verso (BRINK), ou como ἐξ <(nome de uma zona do baixo ventre, por exemplo επίσιον, cf. Arquil. 187 L.-B., Licófr. 1385)> τίλλοι (HOFFMANN). Mais provável, em qualquer dos casos, o trímetro do que o tetrâmetro.

ao bronze (?) talhado pelos deuses quando

βενμόριος foi empregado duas vezes por Apolónio Ródio — autor que, como já observámos, revela certas influências do vocabulário hiponacteu —, em aposição a νονσος (3.676) e ατη (3.974); Θενομορίη ‘destino’ ocorre, por seu turno, em Calimaco, *Epigr.* 32.4 e em Antipatro (in *Antol. Pal.*, 7.36.). Mas porque, em Hesíquio, a palavra pode também designar o ‘quinhão do sacerdote no sacrificio’, ficamos a pensar se não viria no texto uma referência ao adivinho Cícon, outras vezes flagelado pelo poeta. Tanto o vocabulário como as formas (cf. ὀππόταν) sugerem um passo de embocadura épica.

130 (76)

t e f / ? τίλλοι νε αυτόν τήν τράμιν <τ> ύποργάσαι t

Erotian. p. 85 τράμιν' τον δρρον, δνπερ και ύποτανριον καλού μεν, ώς και Ίππώνάξ φηαν' έξτιλλοι — ύποργάσαι '. μέμνηται και ὉΑρχίλοχος [fr. 320 L.-B.]. Αυζίμαχος δέ τον ςφιγκτήρα.

εξτιλλοι codd. (εξ τίλλοι A) unde τίλλοι Brink cui in εξ numerus libri (an iambi?) latere uidetur *feft.../ τίλλοι Knox εκ <τρίχαιο / τίλλοι Bergk <επίαον (Archil. 187L.-B., Lycophr. 1385) > τίλλοι Hoffmann <πρωκτών> εκτίλλοι Sitzler έξ<άκιο τίλλοι Meineke (Diehl Adrados) | αυτόν Meineke Brink (Diehl Adrados) | <τ> inser. Meineke Brink | ύποργάζοι Knox Sitzler ύποργάσας siue υποργήσας Welcker ύποργάσαςac Meineke ύποργήσαι Brink Meineke (sed cf. Masson, «Rev. ét. gr.», 59-60, 23-24)

Herod. 2.70 ώς λεία ταύτ επιλλεν ώναγής ούτος | Hesych. τράμις" το <τ>ρήμα τής έδρας. ό δρρος. τινές εντεροι. οι δέ ισχίον Poll. 2.173 περινεος ονομάζεται ή τράμις ή δρρος: cf. Archil. 320 L.-B., Aristoph. Thesm. 242, 246 | Hesych. ύποργηθεκα' ύπορχηθεκα, cf. Archil. 317 L.-B. όργάσαι, Hdt. 4.64 οργήσας 'δεψήσας '. ύποργ. hapax | de re, cf. Aristoph. Nub. 1083-1084, Plut. 168

131

χαλκώf (θευ)μόριον....|ι δππόταν αύτf

Griech. lit. Pap. (Berlin, 1950), 10.5a6* pp. 26-28 Schubart Θευ|μόριον Ίππώνάξ' χαλκώf.... I|ι δππόταν α,ντf

legit suppl. Snell

Hesych. θ ευμορία" απαρχή. Θυσία. ή δ λαμβάνουσαν οι ιερείς κρέας, επειόάν θύηται. Θεοῦ μοίρα Θευμόριος Apoll. Rh. 3.676, θευμορή 974, Callim. Epigr. 30.4, Antipatr. in Anth. Pal. 7.367.4

132

o mamarracho de pedra

Com este apodo designou Hipónax — segundo o Antiatricista dos *Anécdota Graeca* de BEKKER (1.82.13-10 — o escultor Búpalo. De entre as várias acepções pejorativas que ἀνὸϞιὰς pode assumir em grego — ‘estúpido, insensível’ (Arr., *Epict.* 3.2.4), ‘efeminado’ (no traje ou nas maneiras) (Dem. 18.129), ‘despido de bens’ (Dion Crisóst., 34.3), ‘mudo’ (Luciano, *Vidas em leilão*, 3; Sinés., 55 d)—, a primeira parece a mais adequada à situação (cf. Aléxis, fr. 13 Kock e βρέταα ὁ ἀναίε-Θητοζ de Anaxândrides, fr. 11 Kock). Até porque representaria, afinal, o mais desapiadado insulto para um verdadeiro artista.

TERZAGHI («St. it. filol. class.», 17, p. 231) sugeriu a hipótese razoável de que esta expressão, desligada do contexto, tenha contribuído para a formação da lenda da estátua-caricatura plasmada por Búpalo e Aténis em desabono do poeta.

133

carne de leitão javardo

Prato de requinte em um pantagruélico e quicá imaginário festim (cf. Ψ 32-33 πολλοί ὁ⁵ ἀργιόδοντεζ vec, βαλέθοντεΕ αλοιφήι, / ενόμενοι τανύοντο διά φλογόε Η(ραίεΤοιο).

μολοβρίτηε, concorrente morfológico de μολόβριον (cf. ἀττανίτηε, τηγανίττ^ ; *Suid.* Δαμαλίτηε' ονομα κύριον, de δάμαλοε ‘veado’ [Redard, *Les noms grecs en -Τγυε, -τία*, p. 194]), está formado sobre o homérico μολοβροθε (‘porco’ > ‘voraz como um porco’? (Boisacq]) e representa outro hápax do Efésio.

O fragmento parece constituir um dimetro iâmbico pertencente a um epodo (MASSON, «Rev. ét. gr.», 59-60, p. 20): as dúvidas que suscitava a forma κρεα<<, abusivamente alterada para κρεΓα<:, ficaram sanadas com o aparecimento de κρεα[em 101.9 (cf. também Anânio, 5.3).

132 (10 Bgk.)

ἀνδριάντα τον λίθινον

Anecd. Gr. 1.82.13-14 Bekker ἀνδριάντα τον λίθινον εφη Ἴππώναξ Βονπάλος <τον (Terzaghi)> ἀγαλματοποιόν.

λίθινον ἀνδριάντα Κηοχ

«ἀνδριάντα dicere uidetur hominem omni rerum sensu destitutum: cf. Alexin [fr. 13 Kock]: ελάνθανον πάλαι ἀνδριάς, ἀλετών ὄνος, ποτάμιος Ἴππος, τοίχος.» (Meineke) adde *Anecd. Gr.* 1.85.19 Bekker βρέτας" ὁ ἀναΐσθητος. ³Αναξανδρίδης ἐν Διδυμοῖς [fr. 11 Kock], Herod. 7.109 εόντα λίθινον ες θεον ἀναπήναι, Lucian. *Tim.* 43 και δλως ἀνδριάντων λιθίνων ἢ χαλκῶν μηδέν ἡμῖν διαφερέτωσαν.

133 (68)

κρέαε εκ μολοβρίτεω ενός

Eust. 1817.16-20 μολοβρός δέ ὁ ἀγρητης και μολών αντος εις βοράν, οποιός και ὁ γαστέρι μάργη διαπρέπων ἐν τοῖς ἐξῆς, ού περ ονκ ἀπέοικε κείμενον παρὰ τῷ δειπνοσοφιστῆι τό Ἑρακλῆς και τά κάλα και τονς ἀνθρακας κατέπινεν . ἰστέον δέ διτι μολοβρός και παράγωγον αντοῦ μολοβρίτης δοκεῖ και ἐπί ζνος λέγεσθαι. ³Αριστοφάνης γοῦν ὁ γραμματικός ἐν τῷ περὶ ὀνομασίας ἡλικιῶν εἰπόν διτι τῶν ἀγριων νών τά νέα οἱ μὲν κολόβρια, οἱ δέ μολόβρια καλοῦσιν, ἐπάγει ὡς και Ἴππώναξ τον Ἰδιον νλὸν [sic!] μολοβρίτην πον λέγει ἐν τῷ ' κρέας — ενός '. cf. Ael. *De nat. anim.* 7.47.25 Hercher τῶν δέ ἀγριων νών τά τέκνα μολόβρια ὀνομάζονσιν ἀκονσειας δ³ αν τοῦ Ἴππώνακτος και αντόν τον νν μολοβρίτην πον λέγοντος.

κρεῖας perperam Meineke Knox: cf. 101.9 κρεα| ἐκ del. Hecker, sed cf. Anan. 1. infra laud. | μολοβρίτον codd. emend. Schneidewin plaud. Smyth Hoffmann Knox

dim. iamb, ex epodo sumptus uidetur (Masson) | κρέας ut in ι 347 ἀνδρόμα κρέα (fin. uers.)? | Hesych. μολόβρια' τά τῶν ἀγριων θηρίων τινά οντω καλεῖται, cf. μολοβρός ρ 219, c 26, Lycophr. 775, Nie. *Ther.* 662 et u. Chantraine, *Formation*, 312, Redard, *Les noms grecs en -της, -τις*, 113, 194. μολοβρίτης hapax ! Anan. 5.2 καρίς ἐκ ενικής ψύλλον3 . χίμαιρης... κρέας

como uma bácora de Éfeso

Dito talvez de uma mulher: por alusão à sua obesidade, imundície (Semón. 7.2-6) ou lascívia.

δέλφαζ foi termo predominantemente empregado pelos iambógrafos (Hipónax e Anânio) e pela comédia antiga.

Nada se opõe, em princípio, a que este fragmento possa constituir — como os números 20 *Κινῶτον διάφαγμα*, 25 *βολβίτου κααγνήτην*, 41 *αιπίηα ὑπόφαγμα* — a segunda metade de um trímetro iâmbico: Hipónax admite o anapesto no quinto pé (13 *cé* <5ε *κόπόλλων*) e Herodas tem uma cláusula singularmente idêntica a este fragmento (4.72 *ἀληθιναί, φίλη, γάρ αὖ Ἐφεαίου χεῖρεή*. Ociosas, de qualquer modo, as tentativas de «correção» de BRINK, MEINEKE e KNOX.

a decisão aprouve

Reprodução truncada (e variada na forma verbal, raríssima) de uma cláusula homérica: γ 150 *δίχα δέ κοριαί* <α>*νδανε βουλή* e θ 506 *τρίχα δέ c φια ἦνδανε βουλή*.

A frase tem, assim isolada, a gravidade condizente com as deliberações de uma assembleia pública.

134 (70 B Bgk.)

σοσ Ἐφεαίη δέλφαζ

Athen. 9.375 a (s. u. δέλφαζ) Ἐπίχαρμος, τον ἄρρενα χοίρον οττρεος καλεῖ εν Ὀόνε αει ἀτομόλοι [fr. 100.4 Kaibel]..... και Ἀναξίλας δ³ εν Κίρκη ι [fr. 12 Kock] και ἀραενικώα εἶρηκε τον δέλφακα.... επί δε τών Θελειών τοῦνομα τάττει ³Ἀρκτοβάνης Τηγηνητακ [fr. 506.4 Kock] και ἐν ³ Ἀχαρνεῦαν [786-788] και Εὔπολκ ἐν Χρυσάοι γένει [fr. 281 Kock], και Ἰππώναξ δ³ εφη' ε&c ³Ἐφεαίη δέλφαζ '..... περί δέ τῆς ἡλικίαα τοῦ ζώου Κρατίνος φηαν ἐν ³Ἀρχιλόχοκ [fr. 3 a Kock]· 'ἤδη δέλφακα, χοίρος δέ τοῖαν ἄλλοι ε'. ³Ἀρκτοφάνης δ'ό γραμματικός ἐν τῷ Περί ἡλικιών φηα' 'τῶν δέ ζῶνν τά μεν ἤδη αὐμπεπηγότα δέλφακα, τα δ³ ἀπαλά και ἐνικμα χοίροι..... Πλάτων δ³ ὁ κομωιδιοποόα ἐν Ποιητή ι [fr. 110 Kock] ἄρρενικός εφη* τον δέλφακα ἀπήγε ἀγή . cf. Eust. 1. laud, ad fr. 98.

ὡσπερ Brink coere Knox | ³Ἐφεσηῆ Brink ἐφεστη siue ἐπκτή Meineke | <δή τιο ³Ἐφεαίη e. g. Knox

fort, pars trim, iamb.: cf. Herod. 4.72 ai ³Ἐφεαίον χειρεα (fin. uers.) et ad anapaestum in quinto loco fr. 13.

135 (100 Bergk)

ἀδηκε βουλή

Fauorin. 426.34-35-426.1-2 (s. u. τοῦ ἀδηκότος πολλή χρήαζ) διτι δέ ἀδῶ ἀδήσω και ἀτόχημα το ἡδεσθαι δηλοι ποτε, δήλον ἀπό χρήσεως Ἰππώνακτοα, ἦν Ἡρακλείδης προφέρει εἰπόντος 'ἀδηκε βουλή ', ἡγουν ἡρεςκε το βούλευμα. eadem ap. Eust. 1721.61-64.

γ 150 <α>νδανε βουλή, Θ 506 ἦνδανε βουλή. Hippon. 121.4 βουλή δημο^ημι | ad ἀδηκε cf. Schwyzer, Gr. Gramm. I, 649 η. 4, 767, 774

136

ó cândido juiz!

Vocativo de uma ironia intensa que recorda a «fácil virtude» da Pasífile arqui-loqueia (*εὐήθης ζείνων δέκτρια Πααφίλη*, fr. 11.2 L.-B.). Alusão provável a um magistrado particularmente sensível (por bonomia de alma!) a peitas e recomendações...

εὐήθης é a lição de R (*εὐητης*), apoiada pelo testemunho de A e D (*ευντες*); algumas formas de outros manuscritos (por exemplo *ειγνετες* de G) haviam, em tempos, induzido Bergk (P.L.G.²) a uma proposta audaciosa que depois abandonou: *εὐγενες κλέπτη*.

137

depois de contemplar a multidão

Expressão de épica solenidade, em que as duas palavras, *ληός* e *ἀθρέω*, pertencem ao vocabulário homérico.

138

fome de arreganha-cão

Se correctamente transmitido — o que é de veras problemático — e satisfatoriamente interpretado, *σαρκοκόων* exprime com eficácia a exasperação que contrai em ricto angustioso a boca sempre aberta dos famintos.

136 (118 Bgk.)

svyOsc κριτή

Priscian. *Instit. gramm.* ap. *Gramm. Lat.* Keil 7.6-7 pp. 287-289 *uocatiuus casus primae declinationis in a correptam effertur, ut poeta, Musa, nisi sit Graecum et apud Graecos producens a seruet eandem etiam apud nos productam, ut Aeneà..... est tamen quando in es productam terminantium Graecorum uocatiuus in e longam exit secundum Graecos uel communiter uel poetice, ut Achate, Anchise, Polite, Laertiade..... nec mirum, cum Graecorum quoque poetae similiter inueniantur protulisse uocatiuos in supra dicta terminatione.* ³Ανακρέων Ἕλιε καλλιλαμπήτη' [fr. 87 Gent.] *posuit pro καλλιλαμπέτα. Ἰππώναξ' ἔθηθες κριτή' pro κριτά.*

ενητης R ενντες AD ευγες B ειτντες K ειγντες G ζευγντης ζευγνητα L ;
καριτη RBADHL capite GK | εύνενές κλέπτη olim tempt. Bergk

Archil. 11.2L.-B. ενήθης ξείνων όέκτρια Πααφίλη

137 (88 Bgk.)

ληόν άθρήεαζ

Herodian. *Περί καθο*>. *προσωιδ.* 1.108.1-7 *τα εκ ος καθαρά δκόλλαβα τώι ᾱ μακρόι παραληγόμενα ολίγα εκίν, και οζύνεται μέν, οσα ού κύρια, μή δέ επιθετικά, παός και πηός 'καί πηόι περ έόντι' [κ 411], ναός νηός 'έν πίονι νηόι' [B 549], λαός ληός τήι μεταγενηε^εροι ³Ιάδι τραπέν 'ληον άθρήεας ' Ἰππώναξ, παρ³ Ὅμηρωι δέ το λαός ατρεπτον εμεινεν. cf. etiam Anon. Auct. Ὅμηρον ³Επιμερκμοί ap. *Anecd. Ochoy.* Cramer 1.265.6-10.*

ληον δ³ άθρήεας Bergk τον δέ ληον άθρήεας Κηοχ ληόν άθροίεας prop. Schneidewin

138 (133 Bgk.)

f Εαρκοκνων λιμόν

Schol. Aristoph. *Pax* 480 (481-482) ἔλκοια δ³ ὄμως / γλκχρότατα *σαρκάζοντες* ὡπερ *κυνίδια* | ὑπό τοῦ γε λιμοῦ, νή Δί³, ἔξολωλότες' *καλώε* δ³ *αν εχοι*

139

filtro de andorinhas

Diz a *Suida*, ao citar o fragmento, que assim se chamava a droga preparada «quando se via a primeira andorinha»: mas não especifica o uso que se lhe dava. Deve o autor do léxico estar equivocado: as andorinhas entrariam certamente na composição do remédio (senão as andorinhas, a erva-celidónia) — pois com as cinzas destas aves se tratava a catarata, e uma infusão das mesmas aproveitava aos mordidos de cão danado (THOMPSON, *Gloss, of Gr. birds*, p. 190), bem como aos doentes de epilepsia (*Thés.*, s. u. *χελιδών*). Possibilidades várias para a imaginação de Hipónax, sem excluir até a de uma alusão maliciosa ao sentido obsceno de *χελιδών* (Aristóf. *Lis.* 770, Juv. 6.365.6).

140

azorrague

Hápax que reproduz um nome lidio do chicote (verosimilmente de coiro, como outros produtos manufacturados da região: RÖBUCK, *Ionian trade and colonization*, p. 56).

141

Ancaleia

Topónimo de forma discutida e localização incerta.

τοῦτο τηρήσαι προς το Ἴππωνάκτειον ὄντως εχον' ἰ ζαρκοκνων λιμόν ἰ. ον γάρ ἐσῆ των ααρκών, ὡςπερ ἀξιοῦσι τών ἐξηγησαμένων τινές. παντάπασι γάρ ἂν εἶη αντο νπεναντίον εαντόι, εργον γάρ τοῦ λιμοῦ ον ζάρκας εμποιειν, ἀλλά τονναντίον ἀπκχοῦν τά ζώματα και τών ζαρκών παραιρεῖσθαι τον ὄγκον.

ζαρκών κνων Dindorf Schneider Knox ζαρκών κνων Brink | λιμός Adrados λιμοί Brink Schneidewin | κνων λιμοί / ζαρκών tempt. Knox

Hesych. ζαρκών" ζεσηρός. cf. Antiph. fr. 326 Kock ζαρκών δὲ μελετήσας ἀπογενεσθαι κνων

139 (138 Bgk.)

χελιδόνων φάρμακον

Suid. s. u. χελιδόνων φάρμακον' παρά Ἴππώνακτί το φίλτρον τό διαγινόμενον, επειδάν χελιδόνα πρώτον τκ ἴδηι.

de re, u. Thompson, *Gloss, of Gr. birds*, 190.

140 (98 Bgk.)

ἄβδρ./c

Hesych. ἀβδης' μάστιξ παρ' Ἴππώνακτί.

UOX Lydia uidetur (Buckler, *Lydian inscriptions*, 2, 88; Deeters, art. *Lydia* P.W.R.E. 13.2.2155; Röbuck, *Ionian trade and colonization*, 56): hapax

141 (99 Bgk.)

Ἀγγιαλέη

Hesych. Ἀγγαλέη* τόπον ονομα παρ' Ἴππώνακτί.

Ἀγγαδέη Schmidt Ἀγγιάλη Stiehle Ἀγγαλείη siue Ἀγγιαλείη (=λίη) Brink

142

em massa

Variante de cUtc, advérbio de uso predominantemente poético (epopeia e tragédia, em especial).

143

vinagreta

A imitação provável de Calimaco (*lamb*, [incert. sed.], fr. 216 Pf. *ἐβηξαν ολοῦ ἀλίβαντα πίνοντες*) faz-nos pensar que a palavra (de etimologia desconhecida, acaso lidia, como sugere RÖBUCK, *ob. cit.*, p. 56), não terá em Hipónax o sentido exacto de ‘vinagre’ que lhe atribui Oriono (s. u.), mas antes o de ‘vinho ácido de má qualidade’, ‘zurrapa’.

144. 145. 146

abana-falos

amostra-vergonhas

buraca-de-lodo

Três nomes injuriosos de meretriz, qual deles mais destemperado e realista. *ἀβάκετ᾽ ἀλάοις* é de formação transparente e apenas terá interesse observar que *ἀβα(ς)κεῖω*, como *αἰκό*, era verbo com boas tradições na poesia épica (exemplos do *Hino a Apoio*, 403, e Ps. Hes. *Esc.* 344). Menos límpida a estrutura de *ἀβάκετ᾽ Ἰόχης*, se bem seja evidente a base *ἀβάκετ᾽ Ἰόχης* e aceitável a explicação de BECHTEL («*Zeitschr.*

142 (101 Bgk.)

αΧεαc

Herodian. *Περί καθολ. προσειδ.* 1.511.6-10 (= Ioann. Alex. *Τονικά παραγγέλματα* ρ. 38.11-15 Dindorf) τα εις ac μή παραληγόμενα τῷ ε ζην ἀμεταβόλοι οἰζύνεται το δε αλιας (άλιας Ioann. Alex.) παρ⁵ Ἰππώνακτί προπαροξύνεται (παροξύνεται Ioann. Alex.) ἀπό τοῦ ἀλις πλεονάσαν το α.

Hdt. αλις 9.27. u. Smyth, *Ionic*, 605, Schwyzer, *Gr. Gramm.*, I, 631.

143 (102 Bgk.)

ἄΧιβαc

Orion. 30.14-15 Sturz *άλιβας'* ὁ νεκρός, παρά τό λιβάδα καί υργότητα μή εχει. εστι παρά Ἰππώνακτί και επί τοῦ δζωνς.

Hesych. *άλιβας'* νεκρός, ἢ βροῦχος. ἢ ποταμός, ἢ δζος. *Anecd. Ochoy.* Cramer 2.456.23 τό δζος ὅε *άλιβαντα* καλοῦσιν δι νεκρωμένος οἴνος ἔστιν. *Suid.* s. u. *άλιβας'* ὁ νεκρός, ἢ ποταμός ἐν "Αἶδον λέγεται, ἢ *άλιβας* καί το δζος ἀπο τοῦ μή λειβεσθαι. δι νεκρω μένος οἴνος ἔστιν. cf. *Etym. Magn.* 63.52, *Phot. Berol.* 75.25, *Eust.* 1559.44-79, etc. et u. Röbuck, *Ionian trade and colonization*, 56 | *Callim. lamb. inc. sed. fr.* 216 Pf. *ἔβηζαν οἶον ἄλιβαντα πίνοντες*

144. 145. 146 (110-111 Bgk.)

ἀναcELcĪcpaXXoc. ἀναcνqrḶXic. βορβορόπκ

(I) *Eust.* 1329.35-55 *ἐνταῦθα* δέ οὐκ ακαιρον εἰπεῖν και διτι ζτόμα το ὄντως ἀποπτύον δνθον λεχθείη αν και βορβόρον οπή, δπερ κατά παλαιάν ἱστορίαν ζν-Θεις ὁ βαρύγλωσσος Ἰππώναζ βορβορόπην νβριζε γνναϊκά τινα ζκόπτων ἐκείνην εις τό παιδογόνον ὡς ἀκάθαρτον, οc και 'ἀνασειζίφαλλον ' ἄλλην τινά διέζνρην ὡς ἀνασειόνζαν, φασί, τον φάλλητα. cf. 14 1 3.37-58 αἱ και 'ἀνασειζίφαλλοι ' φερωνύμως λέγονται παρά τή κομμοιδία, ὡς ἀνασειόνζαι, φησί, τον φάλλητα, οc ἔστιν αἰδοῖον ἀνδρός. 1921.59-1922.2 ἐκ τής λαύρας και ἡ ζποδηζιλαύρα [*Com. adesp.* 1352 Kock]

τ οντ ἔστιν ἡ πόρνη, λεγομένη οντω παρά το διατρίβειν εν τοκ ὁδοκ, ἡ καί δημοσίου συμπλέκεσθαι, ὡς φασιν οἱ παλαιοί, το γάρ σποδεῖσθαι και ἐπί μίξεως τίθεται..... και 'ἀνασεκίφαλλος ' και μνζονρκ διά το μνζονν ονράν, δ εατι Θηλάζειν, και ' ἀνασνρτόλκ ' καί σατνρα και εἰλίπων και γεωνοκόμη [Com. adesp. 1354]. 862.45-46 εἰ δέ και πανδοσία ἡ τοιαντη ἐλέγετο προς παίγνιον τῆς Πανδώρας και 'βορβορόπη ' δέ ὡς ἀκάθαρτος, παρά τον βόρβορον και τήν οπήν. (II) Suid. s. u. μνζάχνη ' ἡ πόρνη παρά Ἀρχιλόχου [248 L.-B.] και ἐργάτκ [242] και δήμος [241] και παχεια [240]. Ἰπώναξ δέ 'βορβορόπιν ' και <ὡς (Bergk ex Eust.)> ἀκάθαρτον ταντην φησι, ἀπό τον βορβόρον. και 'ἀνασνρτόπολιν ' [sic] ἀπό τον ἀνασνρεςθαι. Ibid. s. u. 'βορβορόπιν' κήπον, ζημαίνει και το μόριον. (III) Zonar. 396 'βορβορόπιν * κήπον, ζημαίνει και τό μόριον. (IV) Arcad. 107.4-7 Barker τα εις κη νπερδκνλλαβα τῶι ε ἡ τῶι ο παραληγόμενα επάνιά ἐστιν..... το δέ 'βορβορόκη ' [sic] βαρννεται και τό χροθονκη ἡ ἀκαθαρσία. (V) Suet. Περὶ βλασφημιῶν αρ. «Mélanges» Miller p. 415 (ἐπί γυναικῶν ἀκολάστων) 'βορβορόπη '.

ἀνασνρτόπολκ (II) perperam, u. Bechtel 1. infra laud. | βορβορόπη (I) βορβορόπκ (II) (III) βορβορόκη (IV) βορβορόπη (V) unde βορβορόπκ recte Toup Miller Knox Latte βορβορόπη iniuria Küster Bergk | βορβορόπκ κάνασνρτόλκ πόρνη tempt. Knox | σποδησιλανρη Hipponacti dub. tribuit Schneider

ἀνασεκίφαλλος hapax | de ἀνασνρτ. u. Bechtel, «Zeitschr. f. vergl. Sprachf.», 49, 118: hapax | βορβ. fort, παρωιδικῶς dictum ad Hom. βοόπκ, γλανκόπκ, κννώπκ: hapax

147 (104 Bgk.)

ἀρριχώμαι

(I) Herodian. Περὶ ὀρθογρ. 2.475.27-28 ἀναρριχάσθαι παρά τό αρριχον ὁ κόφινος, ενρίζεται και χωρίς τῆς αν σνλλαβῆς παρ Ἰπώνακτί ἀρριχώμαι .

(II) Etym. Magn. 99.14-25 ἀναρριχάσθαι' ζημαίνει τό ἀναδίδοςθαι το νδωρ. και οἰονεῖ τρόπον ἀράχνης τοκ ποσί και χερσίν ἀντιλαμβανόμενον ἀνίεναι προς τό πρόσαντες..... ενρίζεται δέ και χωρίς τῆς αν σνλλαβῆς παρά Ἰπώνακτί 'ἀρριχώμαι '.

ἀριχώμαι (II praeter Vb) sed cf. praef. p. LXXIV

Hesych. ἀρριχάσθαι' εις νιρος ἀναβαίνειν χερσί και ποσί, cf. Phryn. Praep. soph. 32.1-4, Aristoph. Pax 70, Lucian. Lex. 8.

148

Bábis

O nome, asiânico, deste indivíduo — mencionado por Ateneu (14.624 b) em companhia do de Cícon e de Códalo, e que Zenóbio (C. P. G. 4.81) apresenta como irmão do sátiro Mársias, escorchado por Apoio (!) — tornou-se proverbial entre os antigos para designar um péssimo executante de flauta: *κάκιον (ή) Βδβυε ανλειν* (MASSON, «Rev. ét. gr.», 62, p. 309).

149

o bonzo desenfreado

O composto *βαγαγωῶκος*, que representa muito provavelmente o arranjo de uma palavra lídia (ou a fusão de dois termos da mesma procedência), parece analisável em *βαc(a)-γω-* (cf. as glosas hesíquianas *βαίκε-πικρολεα*, *βαζτι-ζακρολεα*), com a ideia provável de ‘aviar-se’, e *-κοροο*, que SAYCE («Amer. Journ. of Philol.», 46, pp. 50-51) diz equivalente a ‘sacerdote’. A definição de Hesíquio, ‘*ο Ἐἰσὸν ἐννοῦ-αἰζῶν*’ seria válida, portanto, só para a primeira parte do composto.

É de rejeitar, vigorosamente, a tentativa de «correção» *β^ανίκοροε* (-κόροο) de WELCKER (adoptada por BRINK, BERGK, ADRADOS): sugestionado por *β^ανιζομένη* ‘explorata femina’ de Horapolo (p. 281 Pauw), o editor alemão pretendia tornar grega uma palavra estrangeira.

Sem explicar o termo, RAMSAY (*Asiatic elements*, p. 180) considerava-o, no entanto, como um epíteto de Cícon — que é, efectivamente, o único sacerdote nomeado nos *Iambos* de Hipónax.

148 (97 Bgk.)

Bδβvc

Athen. 14.626 b *ταντην δέ τήν αρμονίαν Φρύγεε πρώτοι ενρον και μετεχειρί-
carro. διό και 'ρεωσ παρά τοῖς Ἑλλή εἰν αὐλητή Φρυγίονε και δονλοπρεπεκ τάς
προσηγορίαε εχειν οἶδε επιν ὁ παρά ἘΑλκμάνι [fr. 156 Garzya] Κάμβασ και
'Ἄδων και Τήλοε, παρά δε Ἰππώνακτί Κί<κ>ων και Κώδαλοε και Βάβvc, ἐφ
ώι και ἡ παροιμία ἐπί τών αἰεί προε το χεῖρον ανλονντων 'κάκιον <ή> Βδβvc
ανλεῖ'. Zenob. 4.81 ap. C.P.G. I Leutsch-Schneidewin κάκιον Βδβvc ανλεῖ' τάτ-
τονα ταντην ἐπί τών κατά το χεῖρον ἀσκονντων. (ρασί δέ σι ὁ Βδβvc ἀδελφὸς
ἦν Μάριον, ον ἘΑπόλλων νπερτενή κρεμδαε εκ πίτυοε ἐξέδειρεν, ἐρκαντα αντώι
περί μονακήε. βονλόμενοῦ δέ και τον Βάβvn ἀνελεῖν, Ἀθην& νποΘεμένηε, ὡε
ἀφνώε τώι ανλώι χραται, ἀψήκεν αντόν. δθεν εκ παροιμίαν προήχθη, σι κάκιον
Βδβvc ανλεῖ. Append, prou. Bodl. Vat. Coisl. 1.46 ap. C.P.G. I Leutsch-Schnei-
dewin Βθβvoε χορόα ἐπί τών ἀτακτότερον και ἀφνέ^ερον τήε μονεκήεε χρωμένον.*

«uidetur prouerbium, ut fit, duplici modo efferri solitum: aut κάκιον Βάβvc
ανλεῖ, quam quem Apollo obtruncet, aut κάκιον ἢ Βάβvc uel Βάβvoε ανλεῖ, h. e.
pessimo tibicine peius.» (Schneidewin) de *B. u. Masson*, «Rev. ét. gr.», 62, 309.

149 (107 Bgk.)

βααγίχοροε

Hesych. 'βα^γκόροε ' ο ' δάεεον εννοναάζων, παρά Ἰππώνακτί.

βαανικόροε (-κόροε) Welcker Brink Bergk Adrados: *perperam nam uox
Lydia poeta usurpauit; cf. Hesych. βαεκεπικρολεα' πληάον ^έξεθόαζε. Ανδκτί et
βα^ιζακρολεα· δάεεον ερχον. Ανδκτί, fr. 64.1 ηνδα δε λυδίζονα' βαεε et u. Latte
ap. Hesych. I, 520, Sayce, «Amer. Journ. of Philol.», 46, 50 hapax*

150

papaguear

Ou ‘gaguejar’ : Hesíquio dá os dois sentidos, que não são, de resto, inconciliáveis. Preferimos, contudo, a primeira acepção — por mais acomodada ao nome falante de *Βάτταρος*, o alcoveto loquaz do mimiambo II de Herodas.

151

pavoneando-se

Se a palavra provém — o que não é certo (pois bem pode tratar-se de etimologia popular) — de *βρένθος*, nome de uma ave aquática, depois tomada como símbolo de ‘orgulho, arrogância’ (cf. o caso provavelmente similar de *ζκόψι* e *ζκόπτó*), a tradução que adoptámos pode dar uma ideia aproximada da representação visual que a acompanharia em grego.

152

jarro

O *βίκος* é um vaso de terra-cozida que Hesíquio definiu ‘*στάμνος ὅτα εχων* ; servia para guardar vinho e ainda para outros fins. Provável a sua origem oriental, acaso egípcia (NENCIONI, «St. it. filol. class.», 16, p. 224).

O exemplo de Hipónax é o primeiro em data que se conhece. A palavra reapareceu depois em Heródoto (1.194), Xenofonte (*Anáb.*, 1.9.25), Arquétrato (38.2), Efépio (8.2).

150 (108 Bgk.)

βατταρίζειν

Anecd. Gr. Bekker 1.85.20 'βατταρίζειν' ἢ Ἰππώναξ.

Hesych. *βατταρίζειν* (= *Anecd. Gr. Bekker 1.224.24-29*)· *εμοι μὲν δοκεῖ κατὰ μίμησιν τῆς φωνῆς πεποιήσθαι, ὡς το ποππνζειν. λέγουσι δὲ τινες ἀπὸ Βάττων τοῦ Ἰσχυοφώνον πεποιήσθαι, ὡι και ἡ Πυθία εἶπεν' ' Βάττ ἐπι φωνὴν ἤλθες '. ες τι δὲ <ἀζήμωσ> φθέγγεσθαι, ποππόζειν, τραυλίζειν. Phryn. Praep. soph. 54.5-6 βατταρίζειν' ἀσημα και ἀδιάρθρωτα διαλέγεσθαι. Etym. Magn. 191.22, Prou. Bodl. 257, Schol. Callim. 2.76 | Βάτταρος nomen lenonis in Herod. 2.5, 49, 75, 93*

151 (109 Bgk.)

βεβρενθόμενον

Hesych. '*βεβρενθόμενον*' * *παρὰ Ἰππώνακτι ὀργιζόμενον.*

βεβρενθόμενον Hemsterhuys Latte

Etym. Magn. 212.55-59 βρενθόμενοι' δυσχεραίνοντες, ὀργιζόμενοι, θυμούμενοι, και βρενθόεσθαι το διά θυμόν μετεωρίζεσθαι ἢ προσποιεῖσθαι ὀργίζεσθαι. παρὰ το μετὰ βάρους θόειν, δ ἔστιν ὄρμάν. ζημαίνει και ἐπαιρόμενοι, μέγα φρονοῦντες. Eust. 695.34 το βρενθόεσθαι ἡγουν κατατροφάν ἀλαζονικῶς. cf. Aristoph. Pax 26, Nub. 362, Lys. 887, Lucian. Dial. mort. 10.8, Tim. 54 et u. Blumenthal, Hesych-Studien, 6, Frisk s. u. βρένθος.

152 (27 Bgk.)

βίχος

Anecd. Gr. Bekker 1.85.23 βίχος' Ἰππώναξ δευτέρωι, Ἡρόδοτος πρώτωι [194].

βίχος cod. emend. Bergk ex Archestr. (fr. 38 2 Kock) ap. Athen. 3.116 f *τημ-θον* δτ ἐν βίκοις *ταριχεύεσθαι* εμελλεν (cf. etiam Ephipp. 8.2)

Hesych. *βίχος' ζτάμνος ὡτα εχων.* u. Nencioni, «St. it. filol. class.», 16, 223-226.

153

Bion

Nome, segundo Diógenes Laércio (4.58), de um escultor clazoménio ou quiota — do qual nada mais sabemos. Interessante observar, no entanto, que Hipónax esteve em contacto com vários artistas e mesteiros (Búpalo e Aténis, Bión, Mimnes, Esquilides [?]).

154

vinagreira

Hesíquio define *εμβάφιον* como *'οξνβαφον* que em Aristófanes (*Aves*, 361), Cratino (fr. 187), Eubulo (fr. 65), exprime ‘vinagreira’ (LIDDELL-SCOTT preferem uma acepção mais genérica: ‘molheira’). Em Heródoto (2.62), no entanto, *εμβάφιον* designa uma espécie de candeia de azeite (*τα δε λύχνα ἐς τι εμβάφια εμπλεα ἅΑδς και ελαίου*). Nem pode excluir-se a possibilidade de *εμβάφιον* ser equivalente de *όξόβαφον* ‘medida de capacidade, igual à quarta parte de urna *κοτύλη*

155

inabalável

Dito de Hades, segundo Hesíquio: e empregado, a julgar pelo exemplo (Trág. ades. 208 Nauck) e pela explicação, em sentido material — como em *M 12 τείχος εμπεδον, ψ 203 εμπεδον λέχος* —: ‘sólidamente implantado nas entranhas da terra’.

156

sete vezes tresloucado

Este epíteto injurioso figura, associado a *επτάδουλοϛ* (fr. 55.2) e referido precisamente a escravos, no *Περί βλασφημιών* de Suetónio (ap. *Mélanges* MILLER, p. 426). O editor francês propunha, servindo-se da palavra, completar assim o

153 (95 Bgk.)

Βίων

Diog. Laert. 4.58 *γεγόναα δέ Βίωνες δέκα* *δέκατος ἀγαλματοποιος Κλαζομένιος ἢ Χίος, οὐ μέμνηται καὶ Ἰππώναξ*. eadem ap. Eudoc. 94 (235).

154 (112 Bgk.)

εμβάφρον

Hesych. *εμβάφριον· οξύβαφρον, παρά Ἰππώνακτί (Ἰπποκράτει Bruno et Phoenisius coll. Gal. Lex. p. 466).*

Hdt. 2.62, Hippocr. *Loc. Hom.* 13

155 (113 A Bgk.)

εμπεδοῦ

Hesych. *'εμπεδῆς γαμόρος μάρηεν Ἀϊδης'* [Trag, adesp. 208 Nauck]· *εμπεδον ελεγον τον Ἀιδην, εἰς Ἰππώναξ· ἀντι τοῦ χθονίον εμπεδοα. θ1 δὲ ὄντως' ὁ Ἀιδης ἐπιμελής ἐς τι γαμόρος <Ἰκαί ἀσφαλῆς^, ονκ ἀμελών οὐδενός.*

UOX ab Horn, et poetis praesertim usurpata

156 (113 B Bgk.)

ἐπτᾶβονΧος

Suet. *Περὶ βλασφημιῶν* ap. «Mélanges» Miller p. 425-426. (etc *δούλον* ε) *πολλαὶ δὲ καὶ ἀπο ἀριθμῶν λαμβάνονται' τριεξζώλης, τριπέδων, τρίδονλος, τρκκεκορημένος οἰονεὶ πολλακκ ἐκςεσαρω μένος' παρ' Ἰππώνακτί δὲ καὶ 'ἐπτάδουλος' καὶ 'ἐπτάβονλος'. cf. Eust. 725.29-40, 1542.45-52.*

segundo coliambo do fr. 55: *τούτον τον ἐπάδουλον ἐπάβουλόν τε*. A tentativa não agradou a Bergk, O qual preferia — com mais engenho que razão — corrigir *ἐπάβουλον* em *ἐπαβονπαλοϛ* ou *επταπαλίμβοχος*.

157

semi 11ª o mem

Nome, certamente injurioso, de um efeminado ou de um eunuco, que Luciano repetiu, falando de Hermafrodito, nos *Diálogos dos deuses* (23.1).

Referência provável a um cinedo (por exemplo, o Mímines *κατωμόχανοα* do fr. 34); ou a um megabizo de Éfeso, pois estes sacerdotes, como os do Cibebe em Sárdis, ou os Galos da Deusa Síria em Heliópolis, eram eunucos.

158

calamarete (?)

As citações de Aristófanes (*Acarn.* 1156, *Cav.* 924, 934) e de outros comediógrafos antigos mostram quanto os cefalópodes do género *τενθίϛ* eram, como ainda hoje, gratos ao paladar de muitas pessoas. Mas a glosa *θεντιν* *εκαράδιν* de Hesíquio, se licitamente emendada por BERGK em *εκαράδιον*, faria pensar já não em um molusco, mas em um tipo miúdo de escaro, peixe a que os antigos atribuíam curiosas propriedades.

159

esteireiro

Literalmente: 'o que faz ('entraça', se se prefere *-πλόκοο*) objectos de junco': cf. 177.

ἑπτάβουλος i.e. ἑπτ-άβουλος Dübner Miller: dubitat Bergk qui επταβούπαλος
sive ἑπταπαλίμβολος coniecit, uix recte, hapax | choliambum τοῦτον τον ἑπτά-
δουλον ἑπτάβουλόν τε tempt. Miller, negat Bergk

157 (114 Bgk.)

ἡμίανδρο(:

Suid. s.u. αρρεν* καί ἀρρενικώς και ἡμίανδρος και ἡμιγύναιξ καί διγενής
και Θηλυδρίας καί ἔρμαφρόδιτος και ἴθρις... Ἰπώναξ δέ ἡμίανδρον, τον οἶον
ἡμιγύναικα. λέγεται δέ καί ἀπόκοπος καί βákηλος καί ἀνδρόγυνος καί γάλλος
καί γόννης καί Ἄττις καί εἰνονοχώδης. cf. Eust. 1431.46.

usurp. Lucian. *Dial. deor.* 23.1

158 (115 Bgk.)

θεντκ

Hesych. 'Θεῦτιν 'ςκαράδκο>ν. Ἰπώναξ.

Θεῦτιν codd. emend. Vossius Bergk (sed cf. *τευθίδος* Athen. 3.106 c : s.u.l.)
θεντίς Smyth

Semon. 13 D.-B., Aristoph. *Ach.* 1156, *Eq.* 929, 934, Theophr. *Sign.* 40,
Gal. 6.790 etc.

159 (116 Bgk.)

καννητοποίό c

Poll. 10. 183-184 κάνναι δέ πλεγμάτων τι ἔστιν, οὐ μέμνηται ἐν *Εφηζίν*
[394] *Ἀριστοφάνης*' 'οὐ μὴ ποτέ ζων παρά τάς κάννας οὐρήσω'. καί *Φερεκράτης*
ἐν *Ἰπνῶι* [fr. 63 Kock]· 'ςκηνή περίερκτος περίβολος κάνναισι'. μάλιστα δ'ἐχρώντο
τῶι πλέγματι τούτῳι ἔς τά περιφράγματα, ὡς ἐν τῇ *Πυτίνῃ* [fr. 197 Kock] ο

Κρατῖνος περι τῶν τριήρων λέγει 'ον δύνανται πάντα ποιονσαι νεωσοίκων λαχέιν/ονδέ κάννης . τον μέντοι ταύτας πλέκοντα ' καννητοποιον ' Ἰππώναξ κέκληκεν.

καννακοποιον Α καννητοποιον reliqui emend. Bergk (qui etiam καννηπλόκον tempt.)

hapax, cf. 167.

160 (117 Bgk.)

ΧΔCCOQITIC

Eust. 741.29 Ἀντιφάνης δέ [fr. 320 Kock], φασι, ' καζωριτιν ' εφη τήν επί τέγονε προεστῶσαν. οντω δέ και Ἰππώναξ. cf. Suet. Περι βλασφημιῶν αρ. «Mélanges» Miller p. 414 (ἐπί γυναικῶν ἀκολάζτων).

Hesych. καζωρίδες' πόρνοι et καζωρεῖον (*ὄριον)* πορνείον. cf. Lycophr. 772 ἢ δέ βαζζάρα.... καζωρεύονσα, 1385 κόρη καζωρίς, Aristoph. Eq. 1285 ἐν κασανρείοια λείχων τήν ἀπόπτυστον δρόσον. u. Redard, *Les noms grecs en -της, -τις*, 25.

161 (96 Bgk.)

χραδῖης (νόμος)

Plut. *De mus.* 8 (= 1134 a) και ἄλλος δ' ἔστιν ἀρχαῖος νόμος, καλούμενος 'κραδῖης ' * ον φησιν Ἰππώναξ Μίμνερμον ανλήσαι.

κραδίας codd. emend. Weil-Reinach ex Hesych.

Hesych. κραδῖης νόμος' νόμον τινά ἐπανλονσι τοῖς ἐκπεπομένοις φαρμακοῖς κράδαις και θρίοις ἐπιρραβδιζομένοις. «Ex Hipponacte fortasse etiam alia Hesychii glossa petita est: κραδηςίτης' φαρμακός, ὁ ταῖς κράδαις βαλλόμενος.» (Bergk) de qua u. Redard, *Les noms grecs en -της, -τις*, 242 η. 29.

162

lagartixa

o *χοχνοΐάος* ‘ζωύψιον μικρόν dos lexicógrafos é a tímida lagartixa-das-paredes que reproduz em miniatura o grande sáurio dos rios africanos. Heródoto ensina (2.69), realmente, que este animal se chamava em egípcio *χάμψα* (*hms*), mas que os Ionios lhe deram o nome de *κρόκοδιλοε* por natural assimilação da sua forma à dos minúsculos répteis que estavam habituados a ver nos muros de pedras secas.

163

Cibélis

Nome com que o poeta, segundo Tzetzes, designava Reia: por ser venerada na cidade frigia de Cibela — acrescenta o erudito bizantino; por ser a deusa da *κνβηλικ*, isto é, da ‘bipene’ (*κνβηλικ γάρ ό πέλεκα, Etym. Magn. s. u. κόβέλον*) — rectifica PESTALOZZA (*Religione mediterranea*, p. 190).

164

esmoucado

A palavra hiponacteia está obviamente aparentada com *κολοβός* — de que Hesíquio se serviu, aliás, para a definir; mas sem o contexto não podemos determinar o seu sentido exacto: ‘mocho (de galhadura)’, como sugere o exemplo do lexicógrafo e uma informação de Eliano (*Nat. anim.*, 12.34), segundo a qual os Eretrienses sacrificavam a Ártemis Amaríntia reses de hastes mutiladas? ou ‘boto de mãos’ como se lê num passo de Xenócrates (in *Antol. Plan.*, 4.186.2 [palavras de Hermes]; cf. Hipón., fr. 178 *χειρόχολο*^I

162 (119 Bgk.)

ΧΡΟΧΝΟΪΑΘΣ

Etym. G udi an. 348.26 ο δε κροκόοιλοα ζωύφιόν έατι μικρόν και ή χρήαζ παρά Ἰππώνακτί. eadem ap. Etym. Magn. 539.56, Etym. Flor. ap. «Mélanges» Miller p. 197.7. Eust. 855.55 εί δέ και ό κροκούοιλοζ προπαροξυτόνωσ ή κροκιδιλόσ οζυΤόνωσ μικρόν αυτόσ. φαα ζωύφιον παρ³ Ἰππώνακτί τοιαύτην τινά ετομολογίαν εχει, εἴθεῖεν αν οι παλαιοί.

κροκιδειλόζ codd.: emendauimus

*Hdt. 2.69 (rove * χάμψαέ) κροκοόιλοσ όε ³Ἴωνεσ ώνόμαζαν, εικάζοντεζ αυτόν τά είδεα τοῖα παρά αφία γινόμενιοα κροκοδίλοια τοῖα εν τήκι αίμααήκι | de v : o, cf. 164 κληβίς, 172 ρυφεῖν, (?) 74.6 [v]πέατι. de accentu, cf. 31 etc. φαρμακόα*

163 (121 Bgk.)

Κύβηγκ

Tzetz. Schol. in Lycophr. 1170 ο Ἰππώναζ 'Κύβηλιν ὄ)-λ ί ν Brink) τήν 'Ρεαν λέγει, παρά το έν Κυβέλλαι, πόλει Φρυγίασ, τιμάσθαι.

cf. fr. 120 Κυβήβη, Νοηη. 10.387, 14.214 Κυβτλίόσα όργανα 'Ρείησ et u. Pestalozza, Religione mediterranea, 190.

164 (122 Bgk.)

κνηβγκ

*Hesych. κνηβίν κολοβόν (an *βήνT). 01 όδ τα κέρατα κολοβά, παρά Ἰππώνακτί.*

κνηβην codd. (perperam κληβδψ Schmidt) e glossa κνηβκ' κολοβή emend. Latte cui etiam correctiones κολοβόν et κολοβά (:κολοβοντα, κολόβια codd.) debemus

hapax, de v : o, cf. 162 κροκούιλόσ, 172 ρυφεῖν, (?) 74.6 [v]πέατι

165

lebre (*do*mar)

Molusco gastrópode, tradicionalmente identificado com a *Aplisia depilans* L. (também conhecida entre nós por ‘tintureira’ ou ‘vinagreira’), e que os antigos consideravam extremamente venenoso e dotado de propriedades mágicas (THOMPSON, *Gloss, of Gr. fishes*, pp. 142-144).

166

leão

Xíc é termo da linguagem épica (poemas homéricos, Pseudo-Hesíodo, Antímaco, Eufóron) que figurava, talvez, em um contexto paródico.

167

cobres de alcaiole

Traduzimos de acordo com a glosa de Hesíquio e o que sabemos, através do mesmo e de outros lexicógrafos, sobre as vozes *μαῦλκ*, *μαυλίζω*, *μαυλκτήε*, *μαυλκτρια* — sem esquecer que, na *κοινή*, a palavra reaparece com o sentido de ‘alcouce’ (*Pap. Londr.*, 5.1877.7, cit. por LIDDELL-SCOTT).

Termo lidio, segundo BUCKLER-ROBINSON («*Amer. Journ. of Archeol.*», 17, p. 363) e RÖBUCK, *Ionian trade and colonization*, p. 56.

165 (123 Bgk.)

Ααγσοοο

Schol. Nie. *Alex.* 465 ' εἰδείηζ δέ λαγοῖο κακοφβορέοζ πόαν αἴνην / ούλο- μένην, τον κῦμα πολυατίον τέκεν αλμηο. Ἰ τοῦ Θαλαμιοῦ λαγωοῦ, οο επιν εἶδοο Ἰχθύοο, και Ἰππώναζ μνημονεύει* τήν μεν ἀοθένηειαν ἀφρώι παραπλήοο, τήν δ* επιφάνειαν μέλαο. Οανάο^οο δέ βρωθεκ, οῦ ἡ μεν ὁομή τακ τών ιχθύων λεπία και τῶι ἀποπλύματι αοτών οοικεν, ἡ δέ γεῦοιο Ιχθύων οοο^πότων γεύοει ὁμοια ἔοοιν.

de leporis marini ueneno et ui magica u. Thompson, *Gloss, of Gr. fishes*, 142-144 et cf. *Amips. fr.* 18 Kock λαγόν ταράζαο πῖθι τον θαλάοοιον 'abi in malam cruceo' '

166 (124 Bgk.)

λία

Anecd. Paris. Cramer 4.185.30 ' λκ ' ὁ λέων και Ατοο ἡ γενική, ὡο χίο, χίοο (be Ἰππώναζ.

Hesych. λίν λέοντα et λκ" διά τοῦ Ι ὁ λέων. uox ab Horn. al. poetis epicis usurpata.

167 (126 Bgk.)

μαυλκτήριον

Hesych. ' μαυλκτήριον ' * παρ' Ἰππώνακτί Αῦδιον λεπτόν λέπκμά τι (λεμκμα λεπτόν τι codd. emend. Latte qui tamen νόμκμα [Palmer Saumaise] non respuit)

Hesych. μαῦλκ' μάχαιρα. και ἡ κμθωτον ποιοῦοα et μα^ροπό^ ... ὁ γὰο γυνάικαο ἡ ἄνδραο προοκαλών και μαυλίζων, ἡ προαγωγόο. *Suid.* μαοτροπιόο^ μαυλιότηο' πορνοβοοκκόο. *Etym. Magn.* 695.33 πυγοοτόλοο^ Ἐοείοδοο [Op. 373]. οο μεν τήν μαυλίστριαν, οο δε αοτήν τήν ἔταῖραν. cf. Schol. Aristoph. *Nub.* 980.

cf. *Pap. Lond.* 5.1877.7 (μαυλκτήριον 'lupanar'), et u. Buckler-Robinson, «*Amer. Journ. of Archeol.*», 17, 363, Röbuck, *Ionian trade and colonization*, 56.

168

o alija-a-meio-da-ceia

O número elevado de compostos satíricos que se lêem em Suetônio (*Περί βλασφημιών* ap. «Mélanges» MILLER, p. 425) e em Eustátio (1837.58-42) contra os glutões mostra que estes foram, como as serviçais da Vénus vulgívaga, um dos alvos predilectos dos iambógrafos e dos poetas da comédia antiga. Hipónax, que cunhara dois longos compostos pitorescos — *ποντοχάρνβδις* e *εργαστριμάχαιρα* (fr. 121.1, 2) — para escarnecer a voracidade de uma mulher, Arete, dá-nos aqui um terceiro, mais extenso e mais brutal, para estigmatizar a gula insaciável de um homem, que é certamente Búpalo ou outro *ψομόδονλος* da sua igualha.

169

a mó (do joelho)

Metáfora designativa da ‘rótula’. Nesta acepção, *μνλακρκ* constitui um hápax: para Aristófanes (fr. 583) e Platão-o-Cómico (fr. 73), *μνλακρκ* (-βρκ nas fontes do segundo) designa uma ‘barata dos moinhos ou das casas de forno’.

168 (127 Bgk.)

με^ηγνόορποχε€ r r ; c

Eust. 1837.38-42 κτέον δε καί δτι γασργός ο Ὡδόνειος ἠτόμενος, ὡς εφη, ὀρβῶς ἀν γάζτρικ λέγοιτο παρά το γαστρικαί, ο δηλοῖ μὲν καί το χορτάζαι, σημαίνει δε, φααί, καί το ἐκ γάζτερα πλήξαι. καί δτι, σοσ περ ἀπλήπον ἀκόμμα ὁ γάατρικ, ὄντω καί ὁ γάζτρίμαργος καί ὁ γάζτεροπλήξ καί ὁ ποντοφάρνγξ καί ὁ τραπεζενξ καί ὁ τραπεζολοιγος καί ὁ κνκζολοιγός καί ὁ ενθεάδονλοξ ἦτοι ψωμόδονλοξ..... κατά δε Ἰπώνακτα καί ο 'μεαζηνδορποχεζτηα', ἦγονν οσ μεαονντοξ δειπνον πολλάκκ ἀποπατεῖ εοε πάλιν ἐμπίμπλαζθαι. cf. Suet. Περὶ βλαζφημιῶν ap. «Mélanges» Miller, p. 425 (ἐκ ἀπλήζτονε) 'μεζζηνδορποχεζτηξ' ' ο μεαονντοῖ τον δειπνον πολλάκκ ἀποπατών, δπωξ πάλιν ἐμπίμπληται ὁ αντός.

μεζηνδορποχεζτηξ Renner Smyth ex Anan. 5.9 *μεαεων'*. sed cf. praef. pp. LXXIII-LXXIV *μεααηνδορποχεατα* Knox: cf. 10.1 *Κανδανλα*, 34.1 *κατωμόχανε*, 34.1 *νικύρτα καί τ ζαβών ι*, 26.3 *Τεαρ(ε)* etc.

hapax: ad form. cf. 34.1 *κατωμόχανε*, 121.2 *εργαζτριμάχαιραν* et u. Schwyzer, *Gr. Gramm.*, I, 428 n. 4, II, 551

169 (128 Bgk.)

μνλακρίι

Poll. 2.189 γόνατοα δε το μὲν τῶι τον μῆρόν τελεί ζνηρμζόμενον κνήμηξ κεφαλή, τῶ ὅς ἐξωθεν ἐπικείμενον πλατύ καί περιφερεξ ὄζτοῦν, ὡπερ φράγμα τον γόνατοξ, ἐπιγονατκ τε καί κόγγη καί κόγχοα καί μύλη, κατά δε Ἰπποκράτην [Mochi. 1] ἐπιμνλκ, κατά δε Ἰπώνακτα 'μνλακρκ

μύλανρκ C λακρκ S

Hesych. *μνλακρίδεξ** αἱ βολακρίαι, τὰ ζωύφια, ἦ δνοι. ἀλετριδέξ. ἦ το ακρον τῆα μνληα'. hapax

170

neniaton

Nome, segundo Pólux (4.79.80), de uma ária frigia para flauta. Hápax, que representa a adaptação de um peregrinismo asiânico de natureza visivelmente hipocorística (cf. BERTOLDI, *La parola guale mezzo d'espressione*, p. 111 e segs., NENCIONI, *Ipponatte*, pp. 91, 117).

171

olhar embasbacado

παμφαλώ é verbo expressivo, exclusivamente atestado em dialecto iónico, e que não falta nos imitadores de Hipónax (Herodas, 4.77; Licófron, 1433).

172

tragar

Outro verbo expressivo, repetidas vezes empregado por Aristófanes (*Ácarn.* 278, *Cav.* 51, 360, 701, 905, *Vesp.* 812, 814, 906, 982, *Paz* 716; fr. 450), e apto à descrição das proezas gastronómicas de um Pantagruel.

170 (129 Bgk.)

νηγίατον

Poll. 4.79-80 το δε σπονδελον μέλοζ εἴποια αν επιβώμιον, και αλλο τελεατήριον, και αλλο κορητικόν. το δε *νηγίατον' εατι μεν Φρύγιον, Ἰπώναζ δ' αὐτοῦ μνημονεύει· ἦν δέ τι και οδοντκμοζ εἶδοζ αὔλ^οεωο

hapax, cf. Hesych. νηγάτοζ

171 (131 Bgk.)

παμφαλαν

Schol. in Apoll. Rhod. uet. 2.123-129 πόλλ* επιπαμφαλόκωντεο' πολλά επιβλέποντεο και μετ ενθονααζμοῦ' 'παμφαλαν' γάρ το μετά πτοιήζεωζ επιβλέπειν' κέχρηται <5ε τήι λέξει και Ἰπώναζ και Ὑανακρέων [fr. 162 Gent.], λέγει δε και ὙΕρύκιοα· πάντοζε παμφαλόωντεζ εδιηζαντο πόδεζα . Tzetz. Schol. in Lycophr. 1162 το δε παπταλώμεναι ἀδείαι Αοκοφρονεῖαι ελέχθη. Ἰπώνακτοα γάρ εζτιν ἠ λέξια και δηλοῖ το περιβλέποναι. ἀλχ ἐκείνοζ ' παμφαλήαι ' το ιδεῖν λέγει, ον παπταλήζαι, ὡζπερ νον φηαν οὔτοζ....

Hesych. ἐπαμφάλληεν· εθαύμαζεν. περιεβλέψατο. Ionicum uerbum ab Herod. 4.77 et Lycophr. 1433 quoque usurpatum, u. Gentili, *Anacreon*, 91.

172 (132 Bgk.)

ρνοφεῖν

Phot. 493.17 'ρνοφεῖν' το ροφειν ὙΙωνεζ* ονραα Ἰπώναζ.

Hesych. ροφεῖν καταπίνει, ἀναλαμβάνει. de ν : ο, cf. 162 κροκνδιλόα, 164 κνληβίζ, (?) 74.6 [ύ]πέατι, Aristoph. fr. 450 ρνοφήζαι, Hippocr. *Epid.* 7.11 ρνοφήαααθαι

173

mastaba

Da explicação de Hesíquio para *ζαρμόζ* retemos apenas, neste caso, a noção de ‘monte de terra’, que designava o tipo de sepultura primitiva, depois naturalmente modificado, mas sempre redutível ao modelo inicial (*tumulus*).

Palavra de origem lídia (*zermas*, segundo SAYCE, «Amer. Journ. of Philol.», 46, p. 39), que traduzimos — convencionalmente apenas — pelo termo árabe *mastaba*, familiar aos estudiosos da civilização egípcia.

174

vergôntea dos rilha-figos

Nome burlesco de um indivíduo contrangido pela miséria ou pela avareza a recorrer a alimentos de pouco preço, como eram exactamente os figos (cf. 39.5 *ενχα μέτρια τρώγων*). Neologismo de Arquíloco (fr. 158 L.-B.), retomado por Hipónax.

Desnecessário sublinhar quanto as formações magniloquentes em *-ιδης* (e *-αδης*) são do agrado dos iambógrafos e dos cómicos: *Ἀρχιγνακτίδης* (82.10L.-B.), *Ἐραομονίδης* (153.1), *Κηροκίδης* (135, 224.1), *Ἰελληΐδης* (218) em Arquíloco; *Ἀποδρααπίδης* (*Vesp.* 185), *Δρακοντίδης* (*Vesp.* 157, 438), *Ἐϕφημίδα* (*Vesp.* 599), *Προξενίδης* (*Vesp.* 325), *Φειδωνίδης* (*Nuv.* 65), etc., em Aristófanes; *Argentumextenebronides* (*Pers.* 703), *Bumbomachides* (*Sold, fanf.*, 14), *Nugipolyloquides* (*Pers.* 603), *Pultripha-gonides* (*Pénul.* 54), etc. em Plauto.

175

leituga selvagem

É de supor que este vegetal fosse nomeado — como em Ânfis (fr. 20), Cratino (fr. 330), Eubulo (fr. 14 — pelas propriedades anafrodisíacas que lhe eram atribuídas. E mais provavelmente no trato com humanos que com heróis ou deuses da

173

CCtE//OC

Etyim. Gudian. De Stefani s. u. άρμαλιά' ή τροφή, επει δίκτην αρματοζ όχετεϊ τα αώματα. ή παρά το αίρω, το προαφέρω, εατίν, ώα ΊπποκράτηΕ εν Αφορκμοκ [1.15] προαάρματα τάα τροφάα καλεί. ε5c δε καθαιρώ καθαρμόα, ααίρω ααρμόα παρά Ίππόννακτι.

«codice w deceptus.... uocem άρμαλιή, non ζαρμόα, Hipponacti tribuit Bergk [fr. 103]» (De Stefani)

Hesych. ααρμόα' οωρόϊ γρjc. καί κάλλυαμα. άλλοι ψάμμον, άλλοι χόρτον. uox Lydia (*zermas* 'tumulus'), u. Sayce, «Amer. Journ. of Philol.», 46, 39: hapax

174 (134 Bgk.)

ανκοχραγίόηα

Suet. *Περί βλααφημιών* ap. «Mélanges» Miller p. 424 'ζυκοτραγίδηα' παρά Ίππόννακτι καί Αρχιλόχοι [fr. 158 L.-B.] διά το εντελέζ, φααί, του βρώματοο cf. Eust. 1828.9-11.

Hesych. *κραδοφάγοΕ* [Com adesp. 1049]· *εοκοφάγοΕ, ιαχαδοφάγοζ*. cf. fr. 39.5 *ανκα μέτρια τρώγων*.

175 (135 Bgk.)

τετρακίνηη

Athen. 2.68 f-69 be *ΝίκανδροΕ* <5'd *ΚολοφώνΜ* εν β' Γλω^ών ' βρέντιν' λέγεαθαί φηαι παρά Κυπρίον θρίδακα, οϊ ό 'Αδωνκ καταφυγών υπό του κάπρου διεφθάρη. 'Αμφκ τε εν Ταλεμοι [fr. 20 Kock] φηεϊν ' εϊ τακ θριδακίνακ τακ

fábula (embora alguns dos cómicos citados, e ainda Calimaco [fr. 478 Pf.], mencionem a *θρίδαζ* em ligação com o mito de Afrodite e Adonis, ou de Afrodite e Fãon).

Voz pré-grega, segundo NEHRING («Glotta», 14, p. 151): a forma hiponacteia (que, no dizer de Clitarco ap. Ateneu 2.69 d, seria a usual entre os Frigios) provém de *Θιδρακίνη* — analisada, por etimologia popular, em *θιδρα-* e *-κίνη*, com natural associação de *Θιδρα-* (*τιδρα*) ao radical *τετρά-*.

176

salmonete (?)

Nome do *έρυθρίνοζ* em Cirene, segundo Zenódoto e Clitarco; nome da *Ιονικ* em Hipónax, segundo Hermipo de Esmirna (Aten., 7.327 be). Do *έρυθρίνοζ* sabemos por Aristóteles (*Ger. anim.* 741 ^a35) que espantava os antigos por se apresentar sempre com ovos; curava a indigestão (Plín. 32.31 e Xenócr. 6.16) e tinha propriedades afrodisíacas (Xenócr., *ibid.*); misturado com o vinho, provocava o fastio desta bebida (THOMPSON, *Gloss. of Gr. fishes*, pp. 272-273). Calimaco di-lo sagrado (fr. 394.1 Pf.) e Filetas (fr. 17 Bgk.) considera-o difícil de apanhar.

κάκιζτ ἀπολουμέναις / ἄε εἰ φάγοι τις εντός ἐξήκοντ⁵ ετών, / ὁπότε γυναικος Λαμβάνοι κοινωνίαν, / ζτρέφοιθ' ὀλην τήν νύκτ αν ἡ δε εν πλέον / ὦν βοῦλεται δρών, ἀντί τῆς υπουργίας. / τῆ χειρί τριβόν τήν ἀναγκαίαν πτυχήν. ' και Καλλίμαχος [fr. 478 Pf.] δέ φησιν διτ ἡ ⁵Ἀφροδίτη τον Ἐδωνιν ἐν θριδακίνη κρύψειεν, ἀλληγορούντων τών ποιητών διτ ἀσθενεῖς εἰα προς ἀφροδίαια οι ζσνεχῶς χρώμενοι θρίδαζι. και Εὔβουλος δ*ἐν Ἀζτύτοκ [fr. 14 Kock] φησι ' μῆ παρατίθει <ζύ> μοι Θριδακίνας, ὦ γύναι, / ἐπί τήν τράπεζαν, ἡ ζεαυτήν αἰτιώ. / ἐν τῶι λαχάνοι τούτοι γάρ, ὡς λόγος, ποτέ / τον Ἐδωνιν ἀποβανόντα προῦθηκεν Κύπρις. / ὡστ ἐστ νεκῶν βρώμα. Κρατίνος δέ [fr. 330 Kock] φησι Φάωνος ἐρασθεῖζαν τήν Ἐφροδίτην ' ἐν καλαις Θριδακίναις ' αὐτον ἀποκρύχραι, Μαρσύας δ⁵ ὁ νεώτερος [Ser. Al. fr. 9 M.] ' ἐν χλόμῃ κριθῶν'. Ἰππώνακτα δέ ' τετρακίνην' τήν Θρίδακα (τήν ἀγρίαν βρίδακα coll. Hesych. prop. Schneidewin) καλεῖν Πάμφιλος ἐν Γλώσσαις φησί, Κλείταρχος [Ser. Al. p. 74 col. 1 η.] Φρύγας οὕτω καλεῖν. Ἰκκος δ⁵ ὁ Πυθαγόρειος τήν ἐκ Γενεσαίας φησι βρίδακα πλατύφυλλον τετανήν ακαυλον ὑπό μὲν τών Πυθαγορείων λέγεσθαι ' ευνούχον ', ὑπό δέ τών γυναικῶν ' ἀζτύτιδα '. διουρητικῶς γάρ παρασκευάζει και ἐκλυτους προς τά ἀφροδίζια.

Hesych. τετρακίνη' ἡ ἀγρια Θρίδαζ. u. Schwyzer, *Gr. Gramm.*, I, 590, Strömberg, *Gr. Pflanzennamen*, 39 n. 2, 156, Frisk s. u. θρίδαζ

176 (136 Bgk.)

νχιγζ

Athen. 7.327 bc Ζηνόδοτος δέ φησι Κορηναίους τον ἕκην ἐρυθρινον καλεῖν. "Ερμιππος δέ ὁ Ἐμυρναῖος ἐν τοῖς περὶ Ἰππώνακτος [F.H.G. III.52] ἕκην' ἀκούει τήν ιουλίδα" εἶναι ὅς αὐτήν δυςθήρατον. διό και Φιλιτύν φάναι [fr. 17 Bgk.] ' οὐδ' ἕκης ιχθύς εςχατος ἐξέφυγε'.

Hesych. ἕκος' ἐρυθρινος, cf. Callim. fr. 394 Pf. θεός δέ οι ιερός ἕκης et u. Thompson, *Gloss, of Gr. fishes*, 272-273.

177

condessinha (? esteira?)

Objecto entrançado de junco ou de esparto: ‘condessinha’ traduz BAILLY; ‘esteira’, LIDDELL-SCOTT. Mais provável, talvez, a primeira versão: em Aristófanes, *Vesp.* 58, e em Aléxis, fr. 310, *γορμύια* é um cestinho (usado para a pesca: Aristóteles, *Hist. anim.* 547^a2). Diminutivo e hápax; cf. 159.

178

boto de mãos

BRINK («Philol.», 6, p. 46), que via no *nalc* desastrado do fr. 16.2 o ‘filho’ de Arete, considera *χειρόχωλοε* mais um epíteto injurioso de Búpalo, forjado com a intenção de opor ao inimigo canhestro e achamboado o poeta *αμοριδέζιοα* e *άκρότονοε* na defesa e na reacção. Pior ainda se Hipónax visava—como é natural—a habilidade do artista: ‘tosco de mãos’, quando se esperaria que fosse... ductilissimo!

177 (137 Bgk.)

φορμίον

Areth. Schol. ad Plat. *Lys.* 206 e Greene 'φορμίον' δέ πλέγμα τι ψιαθώδες παρ⁵ Ἰππώνακτί.

Hesych. φορμίον πλέγμα ψιαθώδες φορμίον et φορμίς' ζπυρίς : hapax, cf. 159.

178 (139 Bgk.)

χειρόχωλοα

Poll. 2.152 χειροπέδας Ἡρόδοτος (?) εἶρηκεν, Ἰππώναξ δέ 'χειρόχολόν' τὴν χεῖρα (εχοντα add. A) πεπηρωμένον.

hapax, cf. 65.10 καί χολον [, Eur. 343 χολός τον χεῖρα, Hippocr. *Prorrh.* 2.1 χεῖρα χολήν εζειν, Phoen. 6.1 χολοῖσι δακτύλοκι et u. Plat. *Leg.* 794 e.